

A importância dos cuidados da enfermagem relacionados a analgesia do trabalho de parto e parto

Isabella Teixeira Faccion¹

Graduanda do Curso de Enfermagem- UNIPTAN

Marcela Nolasco²

Orientadora- UNIPTAN

Andreia Andrade³

Orientadora- UNIPTAN

RESUMO

O trabalho de parto (TP) e o parto consistem em uma interação complexa entre a mãe e o feto. Os métodos não farmacológicos (MNF) são uma opção para substituir analgesia durante o trabalho de parto (TP)/ parto e auxiliar as parturientes a lidar com suas queixas algícas. **Objetivo:** A importância dos cuidados de enfermagem frente a parturiente no alívio da dor, bem como, relatar a importância do enfermeiro no trabalho de parto e a identificar estratégias não farmacológicas frente a dor da parturiente. **Métodos:** Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa. Realizou-se a busca por artigos: publicados nos últimos cinco anos (2015 a 2020); no idioma português, disponíveis na íntegra. Foi consultado na plataforma de dados: SciELO e BVS. **Discussão:** Abordagem de boas práticas empregadas a equipe de enfermagem promove nascimentos saudáveis e diminui os riscos de complicações quando relacionado a cesarianas, além de prevenir a mortalidade materna e perinatais. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 732; contudo após a leitura permaneceram apenas os que atendiam aos critérios para inclusão e exclusão descritos na metodologia, totalizando 7 artigos. **Conclusão:** Observou-se o processo de como amenizar a dor do trabalho de parto com uma assistência correta. Podendo, assim ser feitas com várias combinações. Demonstrando o apoio e com uma visão humanística, contribuindo para com a sensibilização de todo o processo percorrido pela parturiente e a equipe de enfermagem.

Palavras-chaves: Enfermagem; Cuidados; Assistência de Enfermagem; Analgesia; Parturiente.

ABSTRACT

Labor (TP) and delivery consist of a complex interaction between mother and fetus. Non-pharmacological methods (MNF) are an option to replace analgesia during labor and delivery and help parturients to deal with their pain complaints. **Objective:** The importance of nursing care for the parturient woman in pain relief, as well as to report the importance of nurses in labor and delivery and to identify non-pharmacological strategies for the parturient woman's pain. **Methods:** This is a bibliographic study, integrative review type. The search was

conducted for articles published in the last five years (2015 to 2020), in Portuguese, available in full. It was consulted in the data platform: SciELO and BVS. **Discussion:** Approach to good practices employed by the nursing team promotes healthy births and decreases the risk of complications when related to caesarean sections, in addition to preventing maternal and perinatal mortality. **Results:** Initially, 732 articles were found; however, after reading, only those that met the inclusion and exclusion criteria described in the methodology remained, totaling 7 articles. **Conclusion:** The process of how to ease the pain of labor with correct assistance was observed. Thus, it can be done with various combinations. Demonstrating the support and with a humanistic vision, contributing to the sensitization of the whole process experienced by the parturient and the nursing team.

Key words: Nursing; Care; Nursing Assistance; Analgesia; Parturient.

INTRODUÇÃO

O parto faz parte da rotina em hospitais e maternidades, onde cada gestante deve ser atendida de forma individualizada. Com isso, deve-se reforçar o cuidado centrado na pessoa, o que consiste em uma das principais metas da Organização Mundial de Saúde (OMS) para atingir a cobertura universal. Se destacam os benefícios no preparo do parto baseado em evidências científicas e seus reflexos positivos para a mulher ao dar à luz em instituições de saúde. ⁽¹⁾

Os modelos tecnocrático e humanista de assistência ao parto e nascimento, adotam-se procedimentos distintos para assistir à parturiente e o recém-nascido (RN). O modelo tecnocrático emprega os recursos tecnológicos disponíveis, valoriza a hierarquia, a burocracia e visualizam o corpo como uma máquina. No modelo humanista de assistência o corpo é percebido como um organismo havendo união entre o corpo e a mente. Existe a conexão do paciente aos seus aspectos múltiplos (família, sociedade, saúde) e aos profissionais, valorizando-se a consideração, bondade e respeito. ⁽²⁾

A assistência de enfermagem mostra a importância da atenção garantindo a mãe um parto com os cuidados dignos, saudáveis, aliviando as dores das contrações. ⁽²⁾

É preconizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que os enfermeiros obstetras e obstetras são profissionais capacitados para a assistência ao parto normal no Brasil. Citado na Lei 7.498/86, dispõe sobre o exercício da Enfermagem e dá outras providências. Já no artigo 9º do decreto de Lei 94.406/87, ressalta-se que os enfermeiros obstetras e obstetras têm autonomia profissional na assistência. Averigua-se, logo, que não há subordinação entre os profissionais. ⁽³⁾

Em 2011, o Ministério da Saúde (MS) viu a necessidade de criar uma rede que lança-se as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, com projetos objetivando primeiramente a segurança de uma assistência humanizada e qualificada nos períodos do pré-natal, parto e puerpério oferecendo os cuidados de qualidade ao recém-nascido, difundindo as práticas baseadas em evidências, uniformizando a assistência prestada, promovendo mudanças nas práticas clínicas e reduzindo as intervenções desnecessárias.

Reforça-se a importância do papel do enfermeiro obstetra e da obstetriz por serem responsáveis pela redução de intervenções e por promoverem a maior satisfação entre as mulheres atendidas. ⁽⁴⁾

É necessário que ocorra a assimilação de novas condutas por parte dos profissionais, que certifique a saúde e os direitos das mulheres e de seus filhos ⁽⁵⁾. Entende-se que a gravidez é um processo fisiológico, apresentando rotinas flexíveis e buscando a atuação interdisciplinar. Considera-se que a população feminina atual é a mais exigente quanto às informações necessárias para que sua gestação e o parto. Durante o pré-natal a gestante deve esclarecer todas as dúvidas sobre as formas de analgesia disponíveis, suas vantagens e desvantagens, quais limitações terão. É necessário assegurar que possuem várias opções para controlar a dor do trabalho de parto, que todos os esforços compatíveis com a segurança de ambos, serão despendidos para diminuir seu desconforto. ⁽⁶⁾

O trabalho de parto (TP) e o parto formam em uma relação complexa entre a mãe e o feto. As dores, fisiologicamente, provocadas pelo TP estão relacionadas a frequência crescente das contrações uterinas e a intensidade, no qual resulta na dilatação progressiva do colo uterino e na descida fetal. Outros fatores são somados, é o estiramento das fibras uterinas, relaxamento do canal de parto, compressão na bexiga e pressão sobre as raízes do plexo lombo-sacro. ⁽¹⁾

Os métodos não farmacológicos (MNF) são uma opção substituível na analgesia durante o trabalho de parto (TP)/ parto, auxiliando as parturientes a lidar com suas queixas algicas. Dentre elas, incluem-se: Técnicas de respiração, banho morno de aspersão e a bola suíça. ⁽¹⁾

Diante da importância de oferecer uma assistência humanizada e de boa qualidade no momento do parto e nas primeiras horas de vida do recém-nascido. O estudo buscou responder à questão: Qual o papel do enfermeiro no trabalho de parto para promover o alívio da dor a parturiente?

Tendo como objetivo geral discutir a importância dos primeiros cuidados de enfermagem frente a parturiente no alívio da dor bem como relatar a importância do enfermeiro no trabalho de parto e a identificação das estratégias não farmacológicas frente a dor da parturiente.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir de estudos publicados em bases indexadas, que permitiu a formulação de novos conhecimentos baseados nos resultados encontrados. A revisão foi realizada em seis etapas:

- 1) Identificação do tema e definição do problema, com destaque para relevância da questão para a saúde e a enfermagem;
- 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos na busca de dados;
- 3) Categorização das informações selecionadas;
- 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;
- 5) Interpretação dos resultados, comparando-os com o conhecimento teórico prévio;
- 6) Apresentação da revisão e síntese dos dados obtidos.

Na busca de respostas, foi utilizado banco de dados em periódicos on-line da área da saúde, na *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Nos meses de janeiro e fevereiro de 2021,

tendo como finalidade de identificar a produção científica sobre a temática abordada. Sendo utilizados os descritores, seguido do operador booleano “and”: Enfermagem; Cuidados; Assistência de Enfermagem; Analgesia; Parturiente. O recorte temporal adotado foi fundamentado em estudos publicados entre nos anos de 2015 a 2020. Devido à viabilidade analítica, tem-se como critérios de inclusão: estudos em português disponíveis integralmente nas referidas bases de dados, excluindo estudos em outros idiomas, teses e dissertações.

Foram encontrados 732 artigos, divididos nas bases de dados BVS e SCIELO, filtrados em português e textos completos:

- Recém-nascido *and* Enfermagem *and* Cuidados *and* Pós-parto foram achados 668 estudos, assim foram resgatados 4 artigos referentes aos objetivos propostos.
- Recém- nascido *and* Sala de parto, *and* Assistência de Enfermagem foram encontrados 9 artigos com utilização dos filtros: texto completo e português.
- Puérpera *and* Sala de Parto *and* Assistência de Enfermagem foi encontrado 1 artigo com os filtros de texto completo e com o idioma em português;
- Puérpera *and* Sala de parto *and* Recém-Nascido como resultado teve 2 artigos completos e em português;
- Recém- Nascido *and* Enfermagem *and* Puérpera *and* Assistência Materno-Infantil foram apontados 21 artigos com os filtros: texto completo e com o idioma em português, porém foram selecionados 9 artigos pelo título.
- Enfermagem *and* Analgesia *and* Trabalho de parto/ Parto foram encontrados 31 artigos com os filtros: texto completo e com o idioma em português, porém foram selecionados 7 artigos pelo título e resumos lidos.

Após a leitura na íntegra dos 33 artigos selecionados foram excluídos 26 por não responderem os objetivos propostos. A organização das informações atribui-se por meio de um instrumento estruturado, já validado, avaliando-se dados inerentes à identificação do artigo, tipo metodológico do estudo, análise do rigor metodológico, das intervenções determinadas e os resultados encontrados nos artigos ao periódico, autor, estudo e o nível de evidência. Este método foi utilizado objetivando uma interpretação ampliada dos estudos incluídos, por conter informações primordiais e por conceder uma análise constante dos dados.

Quanto as evidências científicas dos estudos, categorizou-se, considerando:

Nível 1- as evidências são procedentes de revisão sistemática ou meta- análise de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou derivados de diretrizes clínicas fundamentadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados;

Nível 2 - evidências oriundas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado;

Nível 3 - evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização;

Nível 4 – evidências provenientes de estudos de coorte e de caso- controle bem delineados;

Nível 5 – evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos;

Nível 6 – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo;

Nível 7 - evidências procedentes de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas. ⁽⁷⁾

O passo seguinte foi organização, comparação e o agrupamento das informações para a escrita.

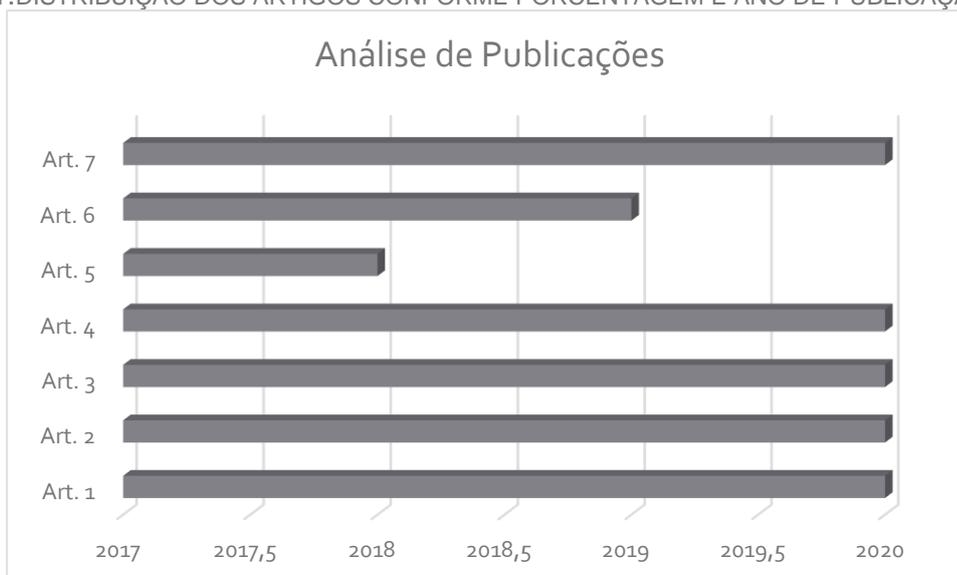
RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi composta por artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A partir da análise percebe-se o ano de publicação;

- 1 artigo em 2018,
- 1 no ano de 2019 e,
- 5 artigos feitos em 2020.

Para estruturar os resultados, foram elaborados quadros que contemplam informações relevantes sobre as publicações incluídas na revisão, portanto são analisadas com maior detalhamento.

QUADRO 1: DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS CONFORME PORCENTAGEM E ANO DE PUBLICAÇÃO.



FONTE: AUTOR DO ESTUDO, 2021).

Em relação à autoria dos artigos foi verificada uma dominância de 100% de enfermeiros como autores. Não foi verificada uma dominância de um periódico para publicação dos artigos.

QUADRO 2: DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS PUBLICADOS E INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA, DE ACORDO COM TÍTULO DO ARTIGO, AUTORES, BASE DE DADOS, PERIÓDICOS, ANO DE PUBLICAÇÃO, OBJETIVO, RESULTADOS E CONCLUSÃO.

Art. 1	Análise de práticas na assistência ao parto e pós-parto hospitalar	Autores: Moura, N.A.S.; Holanda, V.R.; Albuquerque, G.P.M.; Castro, J.F.L.; Silva, H.R.L.; Rocha, E.P.G.. Base de dados: BVS Periódicos (volume, nº, páginas e ano): Rev Rene. 2020;21:e43671 Objetivo: Analisar as práticas na assistência ao parto
--------	---	---

		<p>e pós-parto hospitalar</p> <p>Resultados: observou-se que 77,9% das puérperas consideraram satisfatória a assistência profissional.</p> <p>Conclusão: Verificou-se maior frequência de práticas intermediárias e inadequadas na assistência ao parto e puerpério hospitalar</p>
Art. 2	<p>Associação entre internação precoce de gestantes e uso de intervenções obstétricas e cesarianas: estudo transversal.</p>	<p>Autores: Teto, R.L.; Silva, T.P.R.; Viana, T.G.F.; Sousa, A.M.M.; Martins, E.F.; Souza, K.V., et al.</p> <p>Base de dados: BVS</p> <p>Periódicos: Rev.Bras.Enferm.2021;74(4):e2020.0397</p> <p>Objetivos: Avaliar a associação entre a internação precoce de gestantes e o uso de intervenções obstétricas e via de nascimento cesariana</p> <p>Resultados: Das mulheres, 73,22% foram internadas precocemente. Em média, estas tiveram 1,97 vezes a chance de sofrerem a manobra de Kristeller, 2,59 e 1,80 vezes a chance de receberem a infusão de ocitocina e analgesia, respectivamente, e 8 vezes mais chances de terem seus filhos por cesariana quando comparadas às mulheres que tiveram a internação oportuna.</p> <p>Conclusão: Mulheres internadas precocemente foram submetidas a um maior número de intervenção obstétrica e tiveram chances aumentadas de sofrerem cesarianas.</p>
Art. 3	<p>Atuação dos profissionais de saúde e o processo de humanização no centro obstétrico.</p>	<p>Autores: Veloso, A.C.F.; Rodrigues da Silva, L.S.; Barros, P.G.; Gomes, R.R.T.; Santos, A.S.; Oliveira, H.M.S.;</p> <p>Base de dados: BVS</p> <p>Periódicos: Revista Nursing, 2020; 23 (268): 4570-4574.</p> <p>Objetivos: Verificar na literatura científica a atuação dos profissionais de saúde acerca do processo de humanização no centro obstétrico.</p> <p>Resultados: Inicialmente foram encontrados 174; contudo, após a leitura permaneceram apenas os que atendiam aos critérios para inclusão e exclusão descritos na metodologia, totalizando 10 estudos.</p> <p>Conclusão: Observou-se a imprescindibilidade de reformar as práticas diárias, consolidar a adoção de práticas firmadas em fundamentos científicos impulsionando os profissionais e a sociedade civil a assegurar as gestantes um atendimento de saúde com igualdade e remediabilidade; e livre de violência obstétrica.</p>
Art. 4	<p>Conhecer na perspectiva da puérpera a relevância do projeto de assistência ao parto baseada na teoria de Virginia Henderson.</p>	<p>Autores: Manola, C.C.V.; Melo, E.B.M.; Lau, Y.K.C.; Bedin, L.P.; Oliveira, M.V.; Almeida, M.A.I.; Soares, M.R.C.; Machado, O.S..</p> <p>Base de dados: BVS</p> <p>Periódicos: Revista Nursing, 2020; 23 (265): 4181-4186</p> <p>Objetivos: objetivo deste estudo é avaliar a assistência ao parto pelo projeto de extensão “Bem Nascer” à luz da Teoria de Virginia Henderson</p>

		<p>oportunizando o empoderamento da parturiente.</p> <p>Resultados: Quanto à avaliação da assistência ao projeto de parto humanizado pelas puérperas, tivemos uma totalidade de relatos positivos.</p> <p>Conclusão: Estes achados evidenciam que o empoderamento feminino na parturição alinhado à autonomia descrita pela Teoria 4 de Virginia Henderson favorece positivamente a mulher como principal sujeito do seu corpo. O comprometimento pessoal e profissional no atendimento ético e digno à mulher deve ser efetivo e humanizado.</p>
Art. 5	<p>Contentamento de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras</p>	<p>Autores: Ribeiro, J.F.; Oliveira K.S. de; Lira J.A.C.; et al.</p> <p>Base de dados: BVS</p> <p>Periódicos: Rev. Enferm. UFPE online., Recife, 12(9):2269-75, set., 2018</p> <p>Objetivos: avaliar os cuidados e a satisfação de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras em um Centro de Parto Normal.</p> <p>Resultados: Parturientes destacaram satisfação com os cuidados prestados pelo enfermeiro obstetra e a equipe de Enfermagem durante o todo o processo parturitivo</p> <p>Conclusão: a assistência do enfermeiro obstetra foi bastante aceita pelas parturientes, porém, ainda precisa de apoio e acreditação por parte dos demais profissionais da saúde obstétrica.</p>
Art. 6	<p>Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto.</p>	<p>Autores: Mascarenhas, V.H.; Lima, T.R.; Silva F.M.; Negreiros, F.S.; Santos, J.D.; Moura, M.A.; et al.</p> <p>Base de dados: BVS</p> <p>Periódicos: Acta Paul Enferm. 2019;32(3):350-7</p> <p>Objetivos: Identificar na literatura nacional e internacional, estudos sobre a eficácia de métodos não farmacológicos na redução da dor do parto.</p> <p>Resultados: Foram selecionados 19 artigos. Dentre os métodos não farmacológicos encontrados, destacam-se: a acupuntura e suas principais variações (acupressão e auriculoterapia) (29,17%), hidroterapia (25%), exercícios perineais com a bola suíça (16,67%), terapias térmicas (8,33%) e os demais métodos (20,83%)</p> <p>Conclusão: A acupuntura e a acupressão agem tanto sobre aspectos fisiológicos da dor como sobre sua subjetividade. O banho quente de aspersion, a musicoterapia, a aromaterapia e as técnicas de respiração promovem o relaxamento e a diminuição dos níveis de ansiedade. As terapias térmicas contribuem para a analgesia local de regiões afetadas pela dor. Os exercícios na bola suíça são importantes para reduzir a dor e adotar a posição vertical, importante na progressão do trabalho de parto.</p>
Art. 7	<p>Satisfação de puérperas acerca</p>	<p>Autores: Silva, R.C.F.; Westphal F.; Assalin, A.C.B.; Silva, M.I.M.; Goldman, R.E.</p>

	<p>da assistência ao parto e nascimento.</p>	<p>Base de dados: BVS Periódicos: Rev enferm UFPE on line. 2020;14:e245851 Objetivos: avaliar a satisfação e o bem-estar de puérperas na assistência ao parto e nascimento Resultados: Verificou-se a média de idade de 28,4 anos, destacando-se que 98,7% das pesquisadas realizaram pré-natal, 73,1% receberam alguma orientação profissional no hospital e 93,6% tiveram a presença de um acompanhante. Registra-se, sobre a escala, que 62,8% das mulheres apresentaram ótimo bem-estar. Conclusão: Avaliou-se que as mulheres apresentaram ótimo bem-estar na parturição. Elencam-se o contato pele a pele e a presença de acompanhante como fatores importantes. Considera-se necessário incorporar a empatia e a gentileza na assistência para se reduzir os níveis de mal-estar.</p>
--	---	---

(FONTE: AUTOR DO ESTUDO, 2021)

Em relação ao delineamento metodológico, de acordo com o quadro 3, quatro trabalhos apresentam nível de evidência 4, dois trabalhos com nível de evidência 5 e um trabalho com nível de evidência 6. A origem dos trabalhos foram 100% feitos no Brasil.

QUADRO 3- DESCRIÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA SEGUNDO O DELINEAMENTO DE PESQUISA, NÍVEL DE EVIDÊNCIAS E PAÍS DE ORIGEM.

Número do Art.	Delineamento	Nível	País de Origem
A1	Estudo de corte transversal, estáticas descritivas e inferencial.	4	Brasil
A2	Estudo transversal	4	Brasil
A3	Estudo bibliográfico, revisão sistêmica	5	Brasil
A4	Pesquisa de campo, caráter descritivo e de natureza qualitativa	6	Brasil
A5	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório	4	Brasil
A6	Revisão integrativa	5	Brasil
A7	Estudo quantitativo, descritivo e transversal	4	Brasil

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA (2021).

DISCUSSÃO

Em análise, os enfermeiros veem abordando o emprego de boas práticas, baseadas em evidências científicas no parto e nascimento torna-os humanizados, promovendo nascimentos saudáveis e diminuindo os riscos de complicações quando relacionado a cesarianas, além de prevenir a mortalidade materna e perinatais. ⁽³⁾

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a gestação de baixo risco pode ser assistida por um enfermeiro obstétrico e que a sua atuação no trabalho de parto, proporcione satisfação à parturiente, ao seu filho e ao profissional. Estudos relatam que a humanização, essencialmente, exige do enfermeiro uma visão humanística e a necessidade de entender o outro, para que o processo ocorra de forma completa, é preciso, que seja realizada a troca de informações e de sentimentos entre essas pessoas, de maneira empática. ⁽⁵⁾

O Ministério da Saúde (MS) recomenda que seja utilizado métodos não farmacológicos para alívio da dor, por serem menos invasivos e mais seguros. Recomenda-se que o enfermeiro utilize a técnica respiratória, o banho morno e o uso da bola suíça. ^(1, 8, 9, 10)

O suporte contínuo utiliza tecnologias que proporcionam conforto e o empoderamento da mulher no trabalho de parto e parto. As técnicas não farmacológicas são desenvolvidas em diferentes fases do parto, no entendimento de que o processo de nascimento é um evento natural, e a aplicação destas técnicas tem a finalidade de não intervir negativamente nesses processos fisiológicos. ⁽¹⁾

Entende-se que o acolhimento em conjunto com a assistência à saúde dá ênfase às parturientes e suas necessidades para um atendimento de forma ética e resolutiva. A enfermagem encontra grandes dificuldades na assistência ao parto, seja ele de forma natural ou cirúrgica. ^(1, 3)

Sabe-se que uma das maneiras de oferecer tranquilidade e confiança é a informação, pois a falta de instrução afeta as condições emocionais e psicológicas, sendo capaz de causar sentimentos de medo e insegurança. Estes podem provocar a produção de hormônios, como a adrenalina, que ativa o neocórtex (maior porção do córtex cerebral) e dificulta a produção de outros hormônios como a ocitocina, endorfina, catecolaminas, que são essenciais para o processo de trabalho de parto e parto. ^(1, 3)

A autonomia das mulheres no trabalho de parto é possível por meio da promoção de relações pessoais entre profissionais e usuárias livres de coerção. ⁽¹⁾

A relevância do apoio psicológico reflete ao fator de ansiedade, a mulher nesse período torna-se mais suscetível a abalos emocionais, podendo desenvolver problemas, como depressão, impedindo, dependendo do grau, de desenvolver relações sociais, seja em ambientes de trabalho ou em seu lar. ^(1, 2, 3, 5, 8, 9, 10)

A técnica de respiração no decorrer do trabalho de parto deve ser explicada, comparando as diferenças entre respiração torácica e abdominal. A respiração torácica possibilita aumento da expansibilidade do tórax no sentido lateral, alivia o fundo uterino e propicia maior oxigenação. A adoção desse tipo de respiração é orientada nas contrações do trabalho de parto. A respiração abdominal é moderadamente mais profunda e é utilizada para os intervalos das contrações, pois proporciona o relaxamento da parturiente. A respiração, quando realizada de forma consistente e criteriosa, promove calma e tranquilidade à pessoa auxiliando a mulher a concentrar sua atenção em algo, adotando uma medida de forma ativa no seu trabalho de parto. ^(1, 8, 9, 10)

O banho morno de aspersão favorece o relaxamento, reduz a angústia e revigora, proporcionando o alívio da dor. É um método não invasivo de estimulação cutânea que, quando associado ao tempo de aplicação, tem

efeitos significativos. por essa razão é considerado tratamento alternativo e complementar na prática obstétrica. O banho realizado a uma temperatura de 37°C diminui a ansiedade, reduzindo os níveis de hormônios relacionados ao estresse, melhorando o padrão das contrações e, subseqüentemente, a correção da distorcia uterina. ⁽¹⁾

Manter a temperatura corporal conforme o que preconiza a Teoria Virginia, deste estudo condiz com a necessidade do aprendizado do profissional em obstetrícia no conhecimento da alteração de temperatura durante o trabalho de parto e as formas de termorregulação. A temperatura elevada da água, num local específico de dor na mulher em trabalho de parto, promove uma vasodilatação local, minimizando a dor e proporcionando mais relaxamento. Este banho morno pode ser oferecido para a parturiente numa banheira ou simplesmente embaixo do chuveiro. ⁽¹⁾

A bola suíça no desenvolvimento do trabalho de parto promove uma participação ativa da parturiente mediante o processo de parturição, a movimentação na bola contribui para a descida do feto, diminuição de distorcias e, conseqüentemente, diminuição do parto cirúrgico. A bola suíça é uma prática de conforto muito utilizada, trazendo liberdade postural e participação ativa da parturiente. Participar de diferentes atividades recreativas, de acordo com Virginia Henderson, está alinhado ao que diz respeito a implementação de estratégias não farmacológicas. ⁽¹⁾

Evidencia-se, ainda, que os índices de intervenções obstétricas podem relacionar-se com o profissional que presta a assistência ao parto, sendo menores quando os profissionais envolvidos são as(os) enfermeiras(os), em especial as(os) obstétricas(os). Além de um cuidado menos intervencionista, a atuação da enfermagem obstétrica, mediante a sua formação, busca resgatar o protagonismo da mulher durante o TP. ⁽¹¹⁾

Enfatiza-se, portanto, que as mulheres desejam não apenas a assistência qualificada tecnicamente, mas, também, receber uma assistência diferenciada. Sabe-se que elas valorizam a maneira como são tratadas, sendo importante que recebam um atendimento eficaz e, igualmente, gentil e carinhoso, estreitando-se uma relação de confiança entre o profissional e o paciente. ^(8, 9,10)

Então se é entendido que os profissionais de enfermagem exercem um papel importante no cuidado à parturiente devendo prestar orientações, elucidar dúvidas, acolher e auxiliar a paciente durante todo os trabalhos de pré-parto e parto e no puerpério. Nesse sentido, estudos destacaram que a satisfação da parturiente só é alcançada a partir da assistência holística respeitando as necessidades e individualidades das puérperas. ⁽⁹⁾

CONCLUSÃO

A enfermagem vem evoluindo para que o acontecimento do nascimento seja de forma segura e sem muitas intervenções, respeitando os desejos da parturiente. Capacitando os futuros enfermeiros, a graduação de enfermagem ensina que o parto é um processo fisiológico, em que mulheres trazem ao mundo novas vidas. Assim, o acolhimento, o vínculo, o contato físico, o esclarecimento das dúvidas e a utilização de técnicas não farmacológicas para acelerar o trabalho de parto e diminuir a dor minimizam as ações intervencionistas da equipe de Enfermagem, mantendo a integralidade da assistência ao trabalho de parto e ao parto.

Portanto, este estudo proporcionou identificar nas publicações científicas encontrada sobre o processo de como amenizar a dor do trabalho de parto com a assistência de enfermagem. As várias combinações que podem ser feitas, como o banho morno, a bola suíça e a técnica de respiração, denotam serem efetivas no alívio da dor de parto. Da mesma forma, é imprescindível o prosseguimento das novas mudanças nos paradigmas que preconizam tais práticas.

É válido ressaltar, a importância dos profissionais durante o processo de trabalho de parto, tendo demonstração de apoio e tendo visão das ações humanísticas. Além de contribuir para a sensibilização e conscientização dos profissionais de saúde que estão envolvidos na equipe e no direcionamento de novas tecnologias, apropriadas para o parto, no qual são feitas durante todo o processo em que a mulher sente a dor. Devemos saber lidar de forma consciente sobre comportamento verbal e não verbal em todo o acolhimento. Logo, denota que o avanço da enfermagem comprova que certos comportamentos já utilizados por parteiras se mantiveram no decorrer dos anos.

REFERÊNCIA

1. Manoela, C.C.V.; Melo, E.B.M.; Lau, Y.K.C.; Bedin, L.P.; Oliveira, M.V.; Almeida, M.A.I.; Soares, M.R.C.; Machado, O.S.; Conhecer na perspectiva da puérpera a relevância do projeto de assistência ao parto baseada na teoria de Virginia Henderson. Rev Nursing [Internet] 26 de maio de 2020 [citado 20 de agosto de 2021]; 23(265):4181-4186 Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/265/pg98.pdf>
2. Lacava RMBV, Goldman RE, Vieira ES. Cuidados imediatos ao recém-nascido In: Barros SMO, Marin HF, Abrão ACFV, organizadoras. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca; [citado 20 de agosto de 2021] 2002. p. 231-41.
3. Moura NAS, Holanda VR, Albuquerque GPM, Castro JFL, Silva HRL, Rocha EPG. Analysis of practices in childbirth and postpartum hospital care. Rev Rene. 2020; [citado 20 de agosto de 2021];[21:e43671].
4. Braz IMA, Paiva MTG, Feitosa KMA, Mendes MES, Feitosa TMA, Silva SL. Interdisciplinaridade na assistência ao parto: percepção dos enfermeiros obstetras. Rev enferm UFPE online. 2019;13:e241715; [citado 20 de agosto de 2021]; DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241715>
5. Fragozo Veloso AC, Scolfield Rodrigues da Silva L, Gomes de Barros P, Trigueiro Gomes RR, Souza dos Santos A, da Silva Oliveira HM. Atuação dos profissionais de saúde e o processo de humanização no centro obstétrico. Nursing [Internet]. 4º de setembro de 2020 [citado 20º de agosto de 2021];23(268):4570-9. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/867>
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência

- humanizada à mulher/Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001; [citado 20 de agosto de 2021]
7. Revisão integrativa versus revisão sistemática Integrative review versus systematic review Flávia Falci Ercole¹; Laís Samara de Melo²; Carla Lúcia Goulart Constant Alcoforado³ Reme, 2014; [citado 20 de agosto de 2021]
 8. RIBEIRO, José Francisco et al. Contentamento de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras. Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.l.], v. 12, n. 9, p. 2269-2275, set. 2018. ISSN 1981-8963. [citado 20 de agosto de 2021]; Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234777/29888>>.
 9. Silva R.C.F., Westphal F., Assalin A.C.B., Silva M.I.M., Goldman R.E.; Satisfação de puérperas acerca da assistência ao parto e nascimento. Rev.enferm UFPE online. 2020; 14 :e 245851; [citado 20 de agosto de 2021]; DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.245851>
 10. Mascarenhas VH, Lima TR, Silva FM, Negreiros FS, Santos JD, Moura MA, et al. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. Acta Paul Enferm. 2019; [citado 20 de agosto de 2021]; 32(3):350-7.
 11. Terto RL, Silva TPR, Viana TGF, Sousa AMM, Martins EF, Souza KV, et al. Association between early pregnant hospitalization and use of obstetric interventions and cesarean: a crosssectional study. Rev Bras Enferm. 2021;74(4):e20200397. [citado 20 de agosto de 2021]; DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0397>